



PUBLICAÇÕES

Annuncios
Cada linha..... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Comunicados, por
linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem o
desconto de 25 %

Editor

A. Maria Marques da Silva

ASSIGNATURAS

Sem estampilha

Anno..... 15000 réis
Semestre..... 500 réis

Com estampilha

Anno..... 15200 réis
Semestre..... 600 réis
Numero avulso..... 40 réis

Administrador

Alzaido Augusto Feiga

O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

OVAR, 27 DE DE SETEMBRO 1890

PAGINAS NEGRAS

A historia politica e administrativa d'esse governo violentamente expulso do poder pela força da opinião, que acarelou sobre o nome e sobre a honra do paiz a lama de todos os insultos, e se esforçava por manchala com a nodosa de todas as indignidades, não tem apenas, como laurel de um reinado luctuosissimo, esses tremendos desastres que, dia a dia, acumulava na existencia negra dos seus oito mezes de vida prejudicial e escandalosa.

Emparelhando com esses mesmos desastres e com a tremenda responsabilidade de todo esse monstruoso acervo de escandalos praticados, o forte rol de accusações gravissimas que sobre elle pezam, pasma-se da audacia, do descaramento, do impudor com que se atreve ainda, já cadaver e depois de corrido pela indignação do paiz inteiro, a affrontar violentamente o decoro publico, despresando as dolorosas condições do paiz, e prosegue, sem consciencia nem remorso, o mesmo caminho desvairado, a mesma vida de esbanjamentos revoltantes, de favoritismos sem conta, que o povo ha de pagar, possa ou não possa, queira ou não queira pagar.

Simplemente admiravel esta contricção com que elle deixa o poder! Simplemente espantosa esta petulancia unica, com que elle lega á responsabilidade dos que lhe herdarem a pezada cruz, todo este preamar de monstruosas dissipações, que affrontam a dignidade popular e a já dolorosa situação do thezouro!

A incapacidade desastrada do ministro dos estrangeiros, que para o paiz foi a mais funesta e indecorosa de todos os tempos, á creação estulta d'esse ministerio novo, com que se satisfaz apenas a vaidade ridicula d'um arlequim de feira, ao hediondo monopolio dos tabacos e á mirifica medida dos 6 por cento addicionaes, a todo esse maldito e monstruoso conjunto de gravames que nos legou o governo do sr. Serpa, junta-se ainda o audacioso desplante com que, na imprensa, defendem as famosas medidas da sua immoralissima dictadura. Acresce a isto o prazer de

assignalarem os ultimos dias da sua nefasta existencia ministerial, mandando acutillar o povo e exercendo sobre o exercito uma infamissima cruzada de perseguições. Mas não para aqui a lista das suas atrocidades. Para vergonha de todos nós, conserva ainda governador civil da capital o visconde de Paço d'Arcos, esse espirito infernal que teima em gravar na historia da administração publica as paginas mais sangrentas e mais luctuosas de que ha memoria. Para escarneo do paiz, para ultrage a todos os sentimentos do brio nacional, não hesita em nomear um luxuoso pessoal para o ministerio da instrucção publica, procedendo a um testamento monstruoso, que ultrapassa tudo o que pôde imaginar-se de escandaloso e immoral, tudo o que de ultrajante podia esperar-se d'um governo, que é o escarneo e a deshonra de todos os governos da Europa.

Veja o povo a que mãos esteve entregue durante oito mezes de administração regeneradora, e se em tão pouco tempo era alguém capaz de fazer mais, no genero de escandalos a que se dedicou o governo demissionario.

A ultima vontade

N'um tristissimo efumario banquete se tem conservado esses ministros fataes distribuindo a seu bel prazer á faminta afilhadagem as ultimas provisões do orçamento.

No constante bazar d'escandalos está todo o ministerio tripudiando e comprometendo a dignidade de todos á sordida ambição partidaria, quando é certo que com estes ultimos arrancos de vida aggravam demasiadamente os encargos do thezouro, já em si tão mingua-do de recursos.

Não ha vergonha, não ha pudor e nem sequer um tenue vislumbre de moralidade existe n'esses homens amaldiçoados por todo o paiz, que lhe apontem o caminho do desterro para onde elles arrependidos e confessos, fossem penitenciar-se longe das vistas d'um povo que os repudiou cobrindo-os de execrações de toda a ordem abominaveis.

Retirada expressamente a confiança que a corôa lhe dis-

pensava, e escoraçados das cadeiras do poder, não se pejam ainda de escarnecer o paiz, que os repudiou, aleiloando escandalosamente nas secretarias o fornecimento de vitualhes que é custa do orçamento do Estado estão dividindo aos famintos magnates que com avidez exploram as ultimas disposições de quem, coberto d'anathemas desceu á valla comunim, responsável com a mais repugnante e sordida immoralidade!

Nem ao menos sabem morrer os que tiveram uma vida de agonias, mostrando agora os seus instinctos, sempre repugnantes n'esse infamissimo testamento, onde claramente se vê o cego egoismo do seu sentimento partidario.

A curta vida d'esses criminosos impenitentes resume-se nas aspirações agora traduzidas n'essa longa lista de escandalos que a sua crassa immoralidade deseja impôr a subordinação dos que lhe succederem.

O paiz é que não pode sujeitar-se ás imposições que um bando de egoistas quer sacrificar-o á ambição dos tartufos exploradores.

O paiz deve reclamar contra essa abusiva reforma e libertar-se do escarneo que os vendedores da patria querem humilha-lo aproveitando se dos ultimos instantes de sua vida escandalosa.

Para maior ignominia sua é deixarem vestigios indeleveis da sua vida desregrada, que-rem esses janisarios descer á infame morada dos condemnados amortalhados para sempre com o habito das maldições onde perpetuamente hão de permanecer nos abysmos da execração geral.

Talis vita, finis ita.

CARTA DE LISBOA

25 de setembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

É impossivel poder descrever-te as scenas altamente escandalosas que por parte da policia e á ordem dos chefes desautorados, que se estão praticando na primeira capital do reino!

Parece impossivel que os esbirros assalariados por parte da auctoridade ataquem pelas principaes ruas de Lisboa e a toda a hora, qualquer individuos ou individuos que, desejando ir gozar um bocadito com os seus amigos até ao passeio da Estrella, não o pôde fazer ou se vê na

necessidade de ser perseguido, agarrado e espancado, tendo ainda por cima de passar uma noite mettido no calabouço do governo civil e transportado depois, no dia seguinte, para bordo do Vasco da Gama, com o epíteto de desordeiro ou desobediente ás ordens da auctoridade!

E' o cumulo da patifaria! Esta malandragem, com praça assente no regimen da espionagem, abominaveis creaturas da mais baixa ralé, obrigam-se a executar os papeis mais indecorosos que chegam a tocar a raia da mais requintada immoralidade!

Estes desgraçados tambem tem apanhado a sua conta e algumas vezes até contemplados com o seu mezmo terçado, de que fazem uso!

Pois meu caro amigo, confesso-te que muitissimas familias decentes e outras de mais baixa plana, receiando muitas vezes, ser enxovalhados por estes mal-sins infames, ou não sahem de casa e compram á porta o que lhes é preciso, ou se sahem ou mandam qualquer familiar, estão vendo que a toda o instante lhe veem dar a fatal noticia de que o seu creado ou domestico está preso no governo civil!

Ora emquanto isto se presenciava nos ultimos dias antes da queda do ministerio demissionario, repetiram-se ainda e com mais repugnancia, actos da mais brutal selvageria por parte do corpo policial, que deva ser o primeiro a acatar a espontaneidade dos legitimos direitos d'um povo que mostrava o quanto era prejudicial ao paiz a conservação d'um governo nas culminancias do poder e que nos queria vender traiçoeiramente a nação ingleza!

O povo porém offendido por tantas infamias arvorou-se em supremo arbitro e começou por fazer repressão a esta garotada que por muitas vezes tem tido necessidade de se refugiar nas esquadras e por onde tem podido.

Um verdadeiro cahos em uma cidade pacifica que se tem exaltado por falta de tino de um pedaço d'ano!

Mas eu não me admiro de que a policia não possa conter aquelles a quem tem provocado e insultado e que a obrigue a refugiar-se em qualquer posto d'abrigo, o que me admira é ter visto aqui em Lisboa já por duas vezes nas arcadas do Terreiro do Paço o esfacelado servidor agarrado á casaca do chefe demittido e d'outros, a cheirar a possilga de S. Bento, fugido d'aringa e com arrufos de quem tem ainda preponderancia eleitoral para se impor nos legados que os grandes capitalistas das estultas negociações estão preparando! Infeliz! Não se lembrará esse animal do Matto Grosso de que já não tem acceitação perante aquelles que veem n'elle o leão decrepito e lazarento quadrupede, que hoje só na jaula se acartella receiando de que o accorremem ao poste das suas infames e traiçoeiras fajardices?

Que os da malta lhe chamem fajardo não me admiro porque tinha e persuado-me que ainda conserva o bonito gosto de pro-

metter tudo e a todos, faltando-lhe agora a força motora que o faça vir ao sol resplandecente do dia inaugurar novamente o seu reinado de lama sobre que tem assente na base os seus pés de barro! Simplemente mentecapto!

Dizes-me que entre a sucia de faminhos que imploram o seu valimento, reina a discórdia, disputando quem mais dirige imprecações contra o imbecil que já não tem força nem coragem bastante de arrostar com a inepta brutalidade de que é dotado, pedindo em favor d'umas ignobis creaturas a contemplação no tragico e lugubre testamento!

O dementado está perdido, e n'esta conjuntura deixa ir pela agua abaixo os pobres naufragos que a sombra do legado desejavam agarrar-se á tabua unica que agora lhes restava!

O Papa ranchos e o larapio de Estarreja devem andar cabibaxos, anti-vendo a derrocada; mas para não sentirem o abalo, que se alcoolisem pelos armazens libando pelas pcheiras o liquido que os fazem mais tarde estrebuchar no meio das agonias da embriaguez!

Perfeitos charlatães! Diz-me o que se passa ahi agora com relação ao chefe das arruaças que por ahi fez o sal timbanco do maluco? Em que estado andará a heroína da tascu da Arruela? Conta-me alguma cousa sobre isso porque desejo saber se uns rumores vagos que já aqui ouvi, terão visos de verdade.

Aguardo as tuas ordens e não te esqueças nunca d'este teu amigo.

—Até á semana.

Chronica do Furadouro

26 de setembro de 1890

A affluencia de banhistas a esta praia de dia para dia vae engrossando consideravelmente, o que equivale a dizer que o Furadouro n'estes ultimos tempos tem tido e continua a ter uma animação desusada, concorrendo para isto sem duvida a benção da nova capella, que teve logar na quarta feira conjunctamente com a pomposa festividade, que segundo me consta se realisa brevemente, e por isso aquelles que tencionavam vir passar a quadra balnear nos meados do proximo mez de outubro antecipam-n'a para esta occasião, unido d'esta fórma o util ao agradável; pois que tratam do corpo, mergulhando-se nas selsas aguas e divertem-se gosando e tomando parte na festividade, que promete ser ruidosa e digna dos creditos de outras eras.

Como sabem a assembleia esteve algum tempo fechada, devido sem duvida a que ninguem queria tomar sobre seus hombros o pesado fardo da direcção d'aquella casa, pois foi o bastante para que zoilos de fresca data, lhe rezassem o de profundis, psalmeando longos necrologios, n'uma melopeia arrastada, dignos de serem estam-

padas em jornaes baratos; aquelles juntaram-se fazendo um côro unisono os Romeus, pallidos e sis-madores, que lastimavam devêras a sua sorte com gestos largos, proprios da antiga tragedia por não poderem derigir ao bello sexo, n'um *tele á tele* amoroso, as suas phrases repassadas d'um ly-rismo oco e banal, que aprenderam em qualquer romance de enredo intrincado.

Coitados, mettiam dô1

N'este intermedio, como cain-do do Olimpo, surge uma alma ge-nerosa, que pondo de parte os seus egoismos de interesse, arvo-ra-se em empresario do armazem com recanto, como lhe chamaria o espirituos Til, e n'um abrir e fechar d'olhos expõe ao respeitavel publico o nobre armazem, e fallo em publico em geral porque os espectadores são de duas or-dens, uns têm por cobertura um tecto muito acanhado e por phar-ol uns mesquinhos candieiros de petroleo, enquanto que outros tem por tecto um ceu constella-do de estrellas e por pharel a pal-lida lua, para estes o espectáculo é gratis, gosando á sua vontade, podendo retirar-se para suas casas sem grandes etiquetas—fazendo tambem a sua criticasinha, que ás vezes tem graça pelo tom des-pertencioso, com que é feita, pa-ra aquelles o caso muda de figura, é necessario serem reservados, quando não passam por mal edu-cado e outras coisas que encon-tram echo n'aquelle meio estreito que, diga-se de passagem, este anno esta casa de espectaculos, não apresenta as diversões dos outros annos.

O anno passado era a bella da poesia, recitada por damas com aspirações a litteratas, era o bello do hyponotismo, tendo por fiel in-terprete a celebre dama da Revis-ta Azul, e muitas coisas mais.

Este anno tudo mudou de fi-gura, resumindo-se apenas em umas danças um pouco intimas e cochichadellas, que alguns cava-lheiros com mais confiança na ca-sa derigem ás damas mais affei-coadas; d'um sei eu que não ton-do que dizer á sua gentil, com quem walsava, lhe pediu desculpa por não vir perfumado e não cal-car luvas, e como esta muitas ou-tras d'esta natureza. Pounho pon-to a este assumpto que já vae longo, prometendo voltar a elle porque se presta, e dá margem a largas considerações.

— Tem estado um tempo es-plendido; bom sol e alguma sar-dinha, o que dá á praia um tom muito pitoresco, cheio de vida e realidade.

— Até á semana.

Um observador.

Representação—Contra o tratado

A pedido da Associação Hu-manitaria Luiz de Camões publi-camos em seguida a representa-ção que em 18 de setembro en-viou ao parlamento contra o tra-tado anglo-luso:

Senhores Deputados da Nação Portuguesa.—Perante a eminencia do perigo a que está exposto o paiz pela cedencia da melhor e mais invejada porção do nosso ter-ritorio Africano, dar abertura dos seus rios a navegação de todas as potencias e de commum explora-ção do commercio entre nós e a Inglaterra em todos os dominios do continente negro exceptuando ape-nas a provincia de Angola, cum-pre á Associação Humanitaria Luiz de Camões, composta de ci-dadaos Portuguezes e como taes no pleno glosso do direito de re-presentação e petição vir perante Vossas Excellencias como manda-tarios da soberania nacional, pedir que o tratado com a Inglaterra se-ja rejeitado em absoluto.

Esta associação não se occu-pará em referir perante a vossa sabedoria, os motivos que por um impulso de sagrado patriotismo a levam a pedir essa rejeição; po-rém não pôde deixar de lembrar aqui alguns factos que imperam no seu animo e dirigiam o seu pro-cedimento á concepção de tal e tão justo pedido.

E' longo, muito longo e vem desde epocha muito distante o rol das expolições e dos insultos com que a Inglaterra nos tem victimado. A cobiça d'esta nação, sem-pre insaciavel em expolhar-nos, tem-se adiantado tanto com a cum-plicidade de governos fracos, que pouco mais nos resta do que a vergonha de nos deixarmos vexar sem protesto e até o que ainda é mais, com a sancção dos poderes do estado.

O epilogo das transigencias o das negociações com a Inglaterra, deveria ser o *ultimatum* de 11 de janeiro. Depois d'essa imposição d'uma nação fortificada á custa albeia, a uma nação fraca como Portugal, depois d'esse documen-to da soberba arrogancia havida por uma potencia de 1.ª ordem para um povo pequeno e dispro-vido dos recursos de defeza, deveriamos morrer abraçados á nos-sa bandeira mas não aquiescer ao latrocínio pela mais injustificavel cobardia.

O *ultimatum* de 11 de janeiro foi um insulto; o acto do governo entabulando negociações com quem nos insultou foi um vituperio; o resultado d'essas negociações, não

ha no vocabolario portuguez, pa-lavra que o possa classificar,

Uma monstruosidade assim não sabe o povo portuguez ex-primil-a por palavras, derime-a por acções dignas d'aquelles que levaram as suas frotas e as suas armas á Azia, Africa, America e Oceania e que por ellas soube fir-mar a sua independencia. Insul-tos, nenhuma nação pequena os recebe:—morre na lucta mas não cae na ignominia. Portanto, Se-nhores Deputados, nós entende-mos que o tratado com a Ingla-terra nem merece as honras da discussão.

As clausulas d'esse tratado são vexatorias e ruinosas, mesmo com as superficiaes modificações que lhe foram introduzidas; mas, ain-da que nos fossem favoraveis bastaria ser negociado com a Ingla-terra para vos pedirmos a sua re-feição. São estes os sentimentos d'esta associação que tomou para si o nome glorioso do grande can-tor da epopeia nacional.

Estão já sufficientemente redu-zidos os padrões da nossa passada gloria; A Gram Bretanha tomou posse dos meliores e mais nota-veis, graças a certas alianças e tratados, para os quaes o povo não foi ouvido nem directamente consultado; e por esse modo a corrente expoliadora tem chegado ao auge do abuso.

Nenhum portuguez, amante da sua patria e das tradições que a nobilitam consagrará approvando-o, esse tratado ominoso e dissolvente da nossa nacionalidade.

Continua.

Secção noticiosa

NOTICIAS DIVERSAS

Hotel do Furadouro de Silva Cerveira

Hoje, 28 de setembro, o sr. Silva Cerveira, no seu importan-te Hotel na praia do Furadouro, serve aos seus bondosos fregue-zes e ás pessoas ali hospedadas o seguinte menu:

Potage. Consommé colbert.
Hors-d'oeuvre. Croquettes á lá régence.
Relèves. Lys au Bleu.
Perdrix á la St. Hubert.
Entrée. Filets de Boeuf á la Duchesse.
Roti. Dinhe au madere.

sempre. E se algum dos nossos parentes, ou consaguineos, ou ou-tro algum individuo extranho tentar invalidar esta doação, ou nós mesmos, se tentarmos ven-der, ou alienar no todo, ou em parte; senão quizermos, ou não podermos fazer cumprir as dis-posições d'esta carta, o que tal fizer seja excommungado, sepa-rado e privado do Corpo do Nos-so Senhor Jesus Christo, e seja condemnado como Judas traidor por todos os seculos. Amén. Se de nós quizer, ou qualquer outro, infringir este pacto pagará ao donatario, além de dois talentos d'ouro a multa correspondente ao duplo da propriedade que preten-dia subtrair, assim como as cus-tas ao Juiz da comarca, e perman-eça sempre firme e inquebranta-vel esta doação. Feita esta doa-ção a XIII das Kalendas de Maio da era de DCCC. XI.º anno de Christo 773. Nós supramencio-nados Cagido, Presbitero e Ca-reo, Presbitero, Tesulfo, Presbi-tero, Adefonso, Presbitero. Troi-la, Presbitero, e outro Tesulfo, Presbitero, Servando, Presbitero, Gonçalvo, Presbitero, firmamos es-ta doação de proprio punho. Ac-

Légumes. Petits pois verts á la Marquise.

Entremet. Crêmo au meren-gue, fromage, fruits, café.

O proprietario d'este hotel, desejando continuar a merecer a estima e o bom conceito que todo o publico lhe tem dispensado, acaba de melhorar este seu impor-tantissimo estabelecimento com to-das as commodidades de modo a que os seus bons amigos e fregue-zes bem digam a excessiva vontade com que o seu proprietario deseja, com a maxima lhaneza, adquirir as sympathias de todos quantos visitam o seu Hotel n'esta costa.

Nova capella

Como annunciámos teve logar na quarta-feira ultima na praia d'este nome a cerimonia da benção da nova capella edifi-cada n'esta costa. Apoz este acto religioso e do solemne *Te-Deum* a que assistiram o reve-rendo clero da freguezia, gran-de concurso de povo e conjun-tamente a Commissão promo-tora d'este importantissimo me-lhoramento e bem assim todos os vogaes da junta de Parochia a quem foi entregue a adminis-tração da nova capella, e to-maram parte n'este religioso acto, celebrou o rev.º parcho a primeira missa, que foi can-tada.

Não podemos deixar de reg-istar um acto de inexcedivel abnegação e de sentimentos ver-dadeiramente religiosos por parte da Commissão iniciadora, em levar a cabo uma obra tão mo-mento e de grande necessidade n'esta costa. Sem modestia e não offendendo o seu melindre merece especial menção o sr. José Pacheco Polonia, que como thezoureiro da digna Com-missão se prestou da melhor vontade e com todo o seu zelo e actividade a tomar sobre hom-bros uma tarefa bastante diffi-cil de se poder realizar.

A digna Commissão n'este dia deu por concluidos todos os seus trabalhos e procedendo a sua benção viu coroada do me-lhor exito esta importantissima obra que ficará perpetuamente gravada na memoria de todos,

crescentamos ainda S. Mamede que está fundada entre a villa Palaeiolo e Vilella, menos a ter-ça.—Seguem-se os confirmantes e testemunhas.

A serenissima rainha D. The-reza, titulo que não só recebia já dos seus subditos, mas que a si propria se dava quasi sempre depois da morte do marido, doou ao bispo D. Hugo o mosteiro de Santa Marinha de Crestuma, e o Couto d'elle, que lhe assigna e demarca em 1118, no quarto an-no do seu Pontificado, assignando a rainha com seus filhos, e o bis-po com muitos outros senhores. Este famoso mosteiro desapareceu ha seculos d'aquelle logar, que ficará reduzido a uma peque-na parochia, como ao presente é. Tambem lhe deu o burgo do Porto, e a seus successores, para *fim dos fins*, com a jurisdicção, rendas e direitos d'elle no mez de abril do anno de 1120.

Nesta doação assigna a rai-nha, o infante D. Affonso Henri-ques com suas irmãs D. Urraca e D. Sancha, o proprio bispo, e ou-tros notaveis, em numero de qua-totze.

quantos aplaudem este rasgo de acrisolados sentimentos religio-sos.

Agora que a Commissão cumpriu este dever e de que se deve ufanar, tem a seu car-go outro que é o de mostrar ao publico as contas, tanto de esmoladas recebidas pelos devo-tos e amigos, como da despeza feita com a construcção da no-va capella, o que brevemente fará, ficando desde já á sua disposição e com a melhor vontade as columnas d'este nosso jornal, para esse fim.

Os nossos parabens á di-gna Commissão.

Festa no Furadouro

Tem hoje logar a muito concorrida festividade a Nossa Senhora da Piedade n'esta cos-ta.

Já hontem os romeiros em cordão fechado caminhavam em direcção áquella praia, diver-tindo-se alegremente no meio das mais festivas demonstra-ções de contentamento. Este anno promete ser ruidosa e bastante concorrida, attentas as circunstancias de ser feita na nova capella e prestarem-se a isso com as suas esmoladas todos os banhistas e chefes de com-panhas n'esta costa,

E' para sentir que todos os annos não seja marcado um dia certo para esta tão deseja-da festividade.

Visita

De visita aos seus amigos, n'es-ta praia do Furadouro, esteve en-tre nós o muito digno delegado do procurador regio na comarca de Barcellos, o ex.º sr. dr. Ma-nuel Nunes da Silva.

Chegada

Acaba de chegar a esta villa o nosso amigo Antonio d'Oliveira Pinto Boi Junior, da Traves-sa da Fonte, onde tenciona pas-sar alguns dias de descanso no seio de sua familia.

Desejamos-lhe boa vinda.

O principe D. Affonso de no-vo confirmou ao bispo D. João Peculiar, por appellido—*Ovilheira*—a doação do burgo do Porto que sua mãe tinha feito ao fami-gerado D. Hugo, por Carta es-crita em maio do anno de 1138. Este raro pergaminho ainda se guarda no Livro 6.º dos Originaes, a folhas 72, no cartorio do Cabido. Está bastante damnifica-do e quasi illegivel: comtudo, o nosso preclarissimo escriptor, e bom cidadão, o senhor Alexandre Herculano, fez d'elle o maior apre-ço quando o viu, requisitando-o para o Archivo do Reino, por Portaria do Governo de 11 de setembro de 1857, a qual não teve cumprimento!

De um livro antiquissima da Sé portuense consta a doação que D. João Peculiar fez aos frades que viviam na Ermida de S. Chris-tovão de Lafões, da Ordem de S. Bernardo, da Ermida de S. Donado, que estava na terra de Santa Maria, junto ao mar Ocea-no, pegado com a villa de *Caba-nões* que hoje chamam Ovar.

Continua.

43 FOLHETIM

JOÃO FREDERICO TEIXEIRA DE RINHO

MEMORIAS E DATAS

PARA

A HISTORIA DA VILLA DE OVAR

«São estas a villa de Aciste-rio, onde fundamos o cenobio de S. João da villa de Valerio, a villa de Fontanelas, metade da villa de Canelas, duas partes das vil-las de Pionpero e Condesindo, a quinta parte da villa de Corte-gaza, e a terça da Villa Sinobila-ni.—Arias Mauriniz, neto de Ca-gido, presbytero, filho de Mauri-ni, que foi conquistador da terra desamparada pelos Mouros (Pro-sor) veio ter connosco e testou tambem a villa que jaz na mar-gem do Rio Meão, e entesta com

Trabalho no mar

Tem havido n'estes ultimos dias bom resultado nos lanços de pesca n'esta costa.

A animação é geral porque a sardinha é grande, gorda e sustenta um preço regular no nosso mercado.

Deus se amerceie de quem tanto precisa e que só vive exclusivamente d'este laborioso trabalho.

Para o Brazil

Partiram na manhã de quinta-feira para Lisboa e onde devem embarcar hoje, 28, com destino ao Pará os nossos estimadissimos amigos e patricios Antonio Lopes Fidalgo e seu cunhado Antonio Maria Gonçalves Santhiago.

Despedem-se por esta fórmula de todos os seus amigos e agradecem penhorados áquelles que tiveram o incommodo de os acompanhar até á estação do caminho de ferro.

Desejamos-lhe feliz viagem e que a sorte os proteja para em breve os vermos novamente regressar á sua patria.

Doenças

E' d'um charlatão a toda a prova o indecente rabisador que fez espalhar *urbi et orbi* que em Ovar grassava com intensidade as febres palustres, originadas pelos miasmas dos arrozais. E' d'um perfeito pedante o proparlar taes boatos, quando é certo que em Ovar o seu estado sanitario não pôde ser melhor.

O burro d'Arquueda não toma emenda.

Mau gosto

Um *typo* qualquer, que por sobrenome não perca, teve o mau gosto de, na segunda-feira ultima, na praia do Furadouro arrastar uma barraça de madeira pertencente ao banheiro Manuel Maria Mattos, até á beira do mar, a ponto de ser levada pelas vagas.

Só na manhã do dia seguinte este nosso amigo deu pela falta, e os seus fragmentos ainda boiavam uns, e outros eram arremecados á praia desconjunctados e inúteis.

Só á malvezade ou á borraqueira se devem estas e quejandas maleficas acções.

Se o tal d'esta escapar, pôde muito bem ser que para outra vez lhe não succeda o mesmo, pagando bem caro o seu arrojado atrevimento.

Mais uma villania

No desmanchar da feira, foi demittido do logar de guarda-mór de saúde d'Aveiro o muito digno facultativo, sr. dr. Pereira da Cruz. genro do digno e venerando chefe do partido progressista d'aquella cidade, o ex.^{mo} sr. conselheiro Manuel Firmino.

Foi a ultima torpeza praticada em Aveiro pelos bandoleiros de fresca data.

Contas

Appareceu ahí ha tempos n'um *papelucho* a exigencia d'um intrução qualquer, pedindo contas do rendimento e despeza feita com a nova capella do Furadouro quando é certo que os deveres a cum-

prir da digna Commissão ainda não estavam inteiramente satisfeitos. Agora porém que a sua espinhosa tarefa terminou, brevemente serão publicadas nas columnas d'este jornal, *incluindo a verba com que esse tartufo subscreveu para tal fim, que foi nenhuma!*

Emfim, burro velho não toma andadura e por metter sempre bizzo onde não é chamado tem levado sempre com o pau do balde no focinho!

Como a ignorancia é muito atrevida, lamentamos só a falta de tino! Coitado!

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

Milho da terra, 20 litros	780 reis
Centeio..... » »	580 reis
Cevada..... » »	550 reis
Trigo da terra » »	850 reis
Fajão branco. » »	800 reis
dito rajado... » »	600 reis
dito larangeiro » »	800 reis
Bataia..... 15 kilos	360 reis
Arroz nacional » »	15200 reis
Vinho..... 26 litros	25000 reis
Vinagre..... » »	15200 reis
Azeite..... » »	65400 reis
Dito, a retalho 1 litro	290 reis

Pipros e Jornaes

O Rei dos Estranguladores

Um dos mais notaveis romances historicos, que nos ultimos emp os teem sido escriptos, e que desenrola as suas commoventes e dramaticas peripicias na Indias paiz maravilhoso, cujos mysterio, e esplendores são ali descriptos magistralmente e com extraordinario vigor.

Assigna-se na importante casa editora—Guillard, Aillaude & C., Rua Aurea, 1.ª—Lisboa. Recebem os fasciclos numero 22.

Litteratura

Mudanças d'opinião

Em plena lua de mel, passavam uma vida deliciosa, como todas as luas de mel.

Muitos beijos, muitas caricias, arrebatamentos sentimentaes e sensualidades requintadas, toda a escola do amor emfim, em que a mulher mais ingenua é doutora de capello depois de casada.

Davam grandes passeios à tardinha, ao pôr do sol, e só recolhiam a casa á noite, enlaçados amorosamente, bem só um com o outro, como os beijos. Depois, pelo caminho, sentavam-se pela relva, a apanhar flores como caençãs, e a desfolhar malmequeres como namorados; e era um grande desapatamento logo abafado em protestos, quando elles diziam «nada». Oh! mas que alegria quando calhava ser «muito»!

Uma tarde, estando no campo, infantilmente, ella perguntou-lhe: «porque é que as estrellas tremem tanto?»

Elle olhou-a muito na grande treva dos olhos que palpitavam anciosamente, e abraçando-a pela cintura: «E' porque fallam d'amor». E ella achou-lhe muita graça, e aquella noite foi deliciosa.

Tres annos depois, voltavam ao mesmo sitio, onde tinham passado um tempo que deixára tantas saudades, um tempo como não

volta mais... Visitavam as antigas testemunhas dos seus beijos de seu amor todo; e sentiam uma grande pena do passado, do insubstituivel passado.

Passavam horas esquecidas vivendo de recordações, quando um dia ella lhe disse, à noite, ainda no campo: «lembras-te de eu te perguntar um dia porque é que as estrellas tremiam tanto? queria-me recordar da tua resposta»

Elle que estava fumando, distrahidamente, voltou-se para ella e respondeu:—tremem porque querem juntar-se aos seus novos amores, que estão muito distantes; mas teem de ficar sempre ao pé do seu primeiro affecto.

Ella ficou pensativa, e teve muita pena das estrellas, que não podiam unir-se aos seus novos amores, por estarem presas ao seu primeiro affecto.

Armando Navarro.

Perolas

O filho morto

No povo d'além da serra
Vae a noite em mais de meio,
E a pobre da mãe velava
Unindo o filhinho ao seio.

«Acorda meu filho, acorda,
«Que esse dormir não é teu,
«E' como o somno da morte
«O somno que a ti desceu.

«Tarda-me já um sorriso
«Nos teus labios de rubim;
«Acorda, meu filho, acorda,
«Sorri-te ledo para mim».

Mas o infante moribundo
Em seu regaço expirou;
E a mãe o cobriu de beijos,
E largo tempo chorou.

Em seu pequeno jazigo
Dois dias chorou tambem;
Ao terceiro o sino triste
Dobrou á morte d'alguem.

E à noite no cemiterio
Outro jazigo se via:
Era a mãe que ao pé do filho
Na sepultura dormia.

Soares de Passos.

ANNUNCIOS

Professor

Manuel Maria Camarinha Abração continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos, ensinando instrução primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e escripturação commercial.

As approvações d'este anno foram em numero de 26, sendo 8 em instrução primaria elemental (1 distincção), 8 em portuguez (1 distincção) e 2 em francez.

EDITAL

Antonio Soares Pinto, Presidente da Commissão do Recrutamento do concelho d'Ovar, etc,

Faço saber que, em cumprimento do alvará do ex.^o Governador Civil, d'este districto d'Aveiro, com data de 13 de setembro do corrente anno, se ha de proceder no dia 6 do mez proximo de outubro, por nove horas da manhã, na sala das sessões d'esta commissão ao sorteio dos manebos recensados para o serviço

militar do anno de 1889. E para que chegue ao conhecimento d todos se passou este e outros d'egual teor, que serão afixados nos logares mais publicos e do estylo. Ovar e secretaria da commissão do recrutamento 19 de setembro de 1890. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino o subscrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Soares Pinto.

Agradecimento

Antonio Pereira da Cunha e Costa e familia, agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas da sua amisade, os seus cumprimentos de pezames e os obsequios que lhes dispensaram, por occasião do fallecimento da Ex.^a Viscondessa de S. Bernardo, protestando a todas o seu vivo reconhecimento.



Declaração

O abaixo assignado declara que o seu unico e exclusivo correspondente em Ovar, para negocios de passagens, é o ill.^o sr. Isaac Julio da Fonseca Silveira, pharmaceutico, ás Pentes da Graça.

Aveiro, 10 de setembro de 890.

Manuel José Soares dos Reis

MANUAL

DO

Processo dminis trativo

Comprehendendo a fórma de processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes pelo

Pôde ser requisitado a Raul de Sá, Editor do Manual do Processo Administrativo—Villa Real



A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc, todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambráia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para borda — um relevo ou a ponto de marca, 200 moldes de pele, menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4500
Sets mezes	2500
Numero 8	200



TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quiutos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELIAS, CUNHA & COSTA

OVAR

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária aceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressurreição da Edade Média e a mais segura aliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podendo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e forma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preço do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILISACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12. Porto.

Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMONS & C.ª—EDITORES

PORTO

HISTÓRIA

DA

Revolução Franceza

POR

LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empresa LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehenden 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos alhuns specimens em poder dos correspondentes da empresa e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero.

Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis.

Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria e vilisacão, rua de Santo Ildefonso

te, e em Lisboa, travessa de

Justa, 63, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

O ABBADE CONSTANTINO

tradução de

Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amália Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A venda na casa editora de

Gullard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação; de

senhos de Manuel de Mac de

reproduções phototypicas de

Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-

se semanalmente um fasciculo de

48 paginas, ou 40 e uma photo-

typia, custando cada fasciculo a

modica quantia de 60 reis, pagos

no acto da entrega.

Para as provincias a expedi-

ção será feita quinzenalmente, com

a maxima regularidade, aos fasci-

culos de 88 paginas e uma photo-

typia, custando cada fasciculo 120

reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto

não se envia fasciculo algum sem

que previamente se tenha recebi-

do o seu importe, que poderá ser

enviado em estampilhas, vales do

correo ou ordens de facil cobrança,

e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar

portes do correo, enviarem de

cada vez a importancia de cinco ou

mais fasciculos, receberão na volta

do correo aviso de repção, ficando

por este modo certas de que não

houve extrayio.

Toda a correspondencia rela-

tiva aos *Mysterios do Porto*, deve

ser dirigida, franco de porte, ao

gerente da Empresa Litteraria e

Typographia, 178, rua de D. Pedro,

184—Porto.



NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAG (França)

Prior DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR

EM PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN 3, Rue Huguerie, 3** BORDEUX

Deposito em todas as Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarelles a cinco cores. A obra completa, compo-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 400 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 3 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distri-

buida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Gullard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 4.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

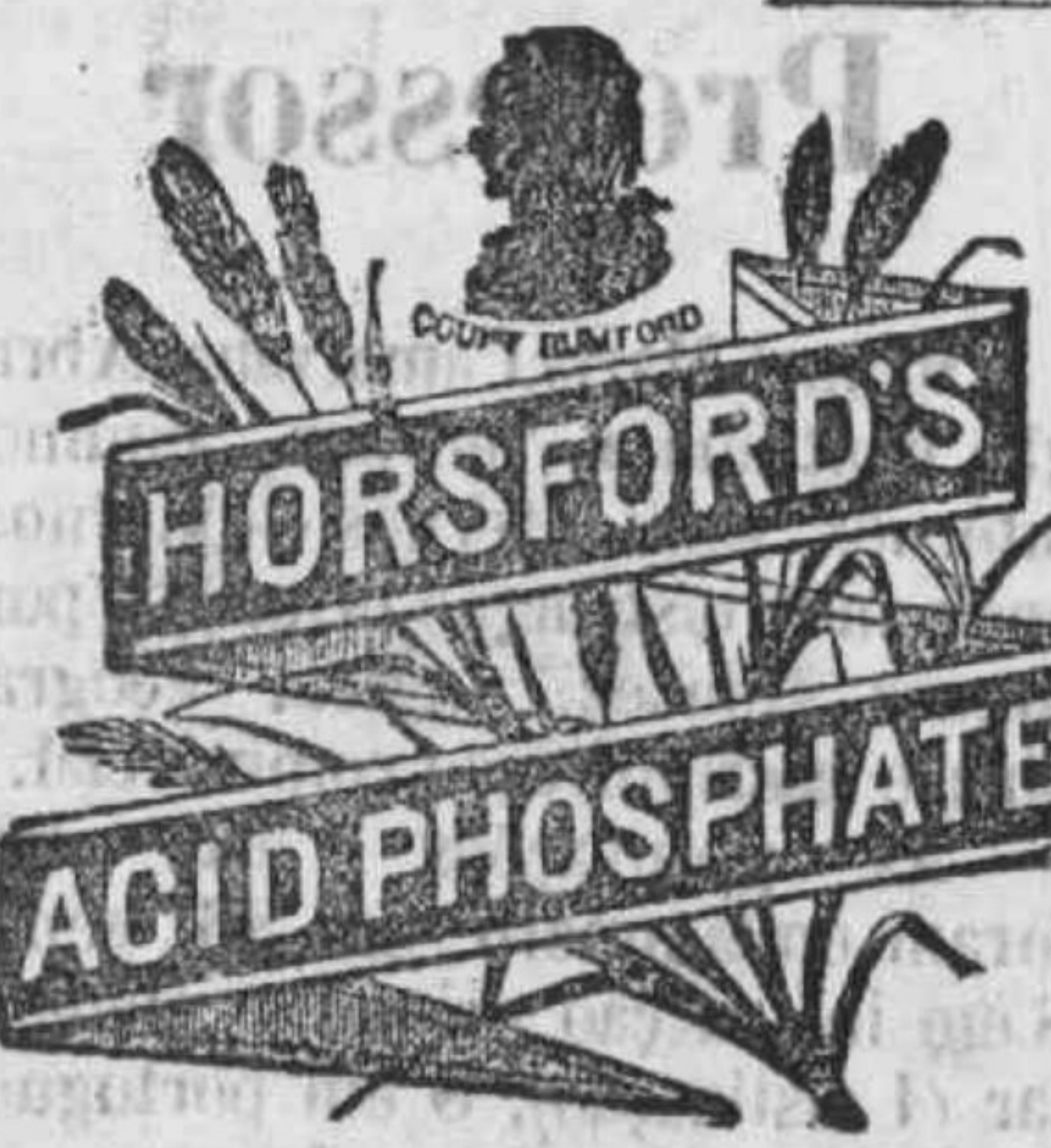
O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteliramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indig 2 tão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 25, 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultati, os que as requisitarem.

Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipaes, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc. Cad: cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achave á venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos atte sta a superioridade d'este vinho para combater a falta de força

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A TOSSE JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

MARCHA DO ODIO por Guerra Junqueiro Preço 300 reis

VÆ VICTORIBUS Anathema à Inglaterra por M. Duarte d'Almeida Preço 200 reis

A venda na Livraria Civilisacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo Ildefonso, 12, Porto.

Typographia do «Ovarense»
Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão Largo dos Campos, n.º 26, OVAR